



Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE



Avença

FORTE PAGO

O FORJANENSE

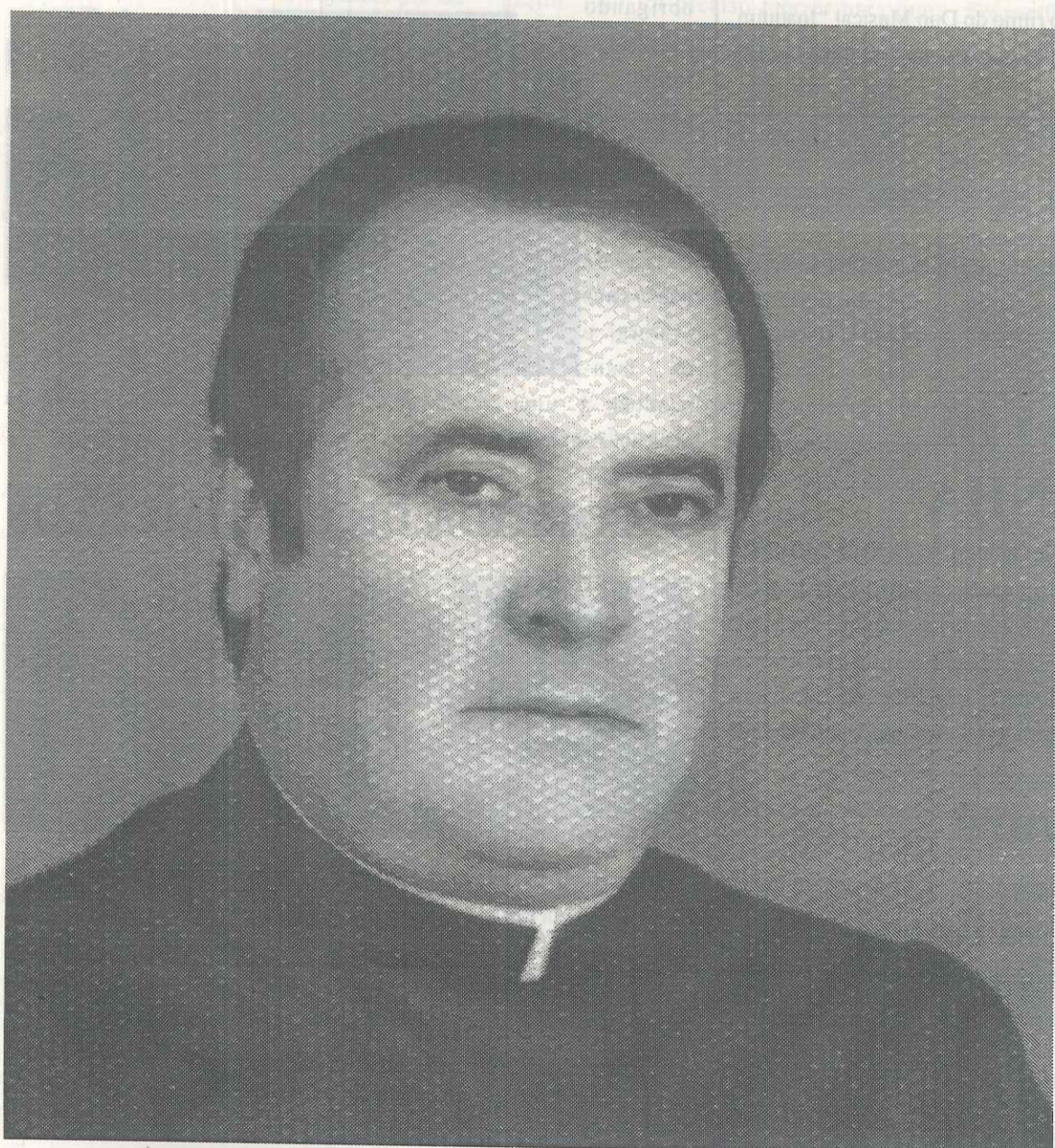
MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

 <p>ESPOAUTO COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA. Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13</p>	<p><i>Duas empresas as mesmas pessoas</i> <i>Por si continuamos a crescer</i></p>	<p>Espomecânica Manutenção de Veículos, Lda. Bouro - GANDRA - ESPOSENDE TELEF. (053) 96 91 80</p> 
---	---	--

Faleceu o Pároco da Vila de Forjães

P. DR. JUSTINO MATIAS MOREIRA DA SILVA



Nas páginas interiores, os leitores podem ler depoimentos / testemunhos de seis sacerdotes naturais de Forjães bem como dois comunicados: um da Assembleia e outro da Junta de Freguesia de Forjães.

Pe Justino

Vai em paz, meu irmão...

Deixem passar,
Não lhe digam nada...
Porque vai na sua estrada cheio de solidão,
Em hora de despedida,
Ao consumir-se uma morte prematura
Duma vida com ondas de Ressurreição !
Apesar da sua conduta de simplicidade e lisura
Soou a outonal madrugada da partida !

Deixem passar,
Não lhe digam nada...
Ah, deuses, ah, destino !
O seu grande coração parou,
Morreu o nosso irmão Padre Justino !
As árvores que plantamos morrem
Os animais que criamos morrem
As ilusões que sonhamos morrem !

Adeus Sol, adeus lua,
Adeus serra de Rates, berço da tua infância,
Adeus casa paterna que nos murmura
Balbúcios de candura!
Desapareceu um gigante de doação ...
Porque muito perdoou,
Outro tanto abençoou
E em trinta e oito anos de sacerdócio consagrou !

Deixem passar,
Não lhe digam nada...
Estampou o sudário do seu rosto
Em todos os lares de Forjães !
No vosso cemitério repousará em paz e bonança,
Porque muito vos amou
E sempre acreditou
No renovado milagre da Esperança !

Do teu irmão, Pe Abel

SUA VE MAR ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.
APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias ... Notícias ... Notícias ...

CENTRO DE CONVÍVIO DA ACARF

«Festa em Casa» em Fão

Desta vez a iniciativa da organização coube à Santa Casa da Misericórdia de Fão. Assim, no passado dia 21 de Outubro, realizou-se nas instalações da Santa Casa um almoço convívio para os idosos e Entidades convidadas de todas as Instituições sociais do concelho.

Após o repasto, muito bem servido e bem regado, diga-se de passagem, a festa prosseguiu, animada pelo conjunto musical "Trisom" de Barcelos, pelo fadista conterrâneo, Albano, e seus Guitarristas.

No final da tarde, os utentes do Centro de Convívio da ACARF e do Lar de Stº António mostravam-se satisfeitos e agradecidos por mais esta iniciativa. Então, até à próxima "Festa em casa"... na Apúlia.

«Juramento de Bandeira» na Póvoa de Varzim

Os idosos dos concelhos de Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Famalicão, a convite da Escola Prática Militar (EPAM) da Póvoa de Varzim, puderam assistir na Manhã de 5 de Novembro, ao acto solene de Juramento de Bandeira, de cerca de 120 militares recrutadas no quartel militar da Póvoa de Varzim.

No encerramento foi-lhes oferecido um lanche, onde puderam contactar e conversar com os militares e seus oficiais.

«S. Martinho... castanhas e vinho...»

Este ano o S. Martinho, aberto a toda a comunidade forjanense, em colaboração com a Junta de Freguesia e CME, foi celebrado nas Instituições da ACARF na tarde do Passado dia 11 de Novembro. Com a presença das entidades convidadas e participação do Lar de Stº António, cerca de meia centena de idosos e uma centena de crianças puderam comer as "quentinhas" outras iguarias... e dançar ao ritmo do Duo Musical "Joaquim & Xavier" gentilmente cedido pelo INATEL de Braga. No final, já ao entardecer, foi servido um "caldinho verde" para retemperar as forças perdidas...

HALLOWEEN

O dia de Halloween, conhecido entre nós como o "dia das bruxas" tem sido comemorado na nossa vila, especialmente na zona do Souto da Santa.

Assim, um grupo de alunos da Escola Básica Integrada de Forjães, durante uns dias vai preparando os objectos essenciais tais como as abóboras, vassouras e sobretudo roupas negras.

No último dia de Outubro, estes alunos espalham os objectos, visitam os moradores e interpelam os transeuntes para angariar umas pequenas guloseimas.

ACARF EM SANTIAGO DE COMPOSTELA- ESPANHA

À semelhança dos anos anteriores, a ACARF participou, no passado dia 31 de Outubro, na «XXII CARREIRA PEDESTRE POPULAR EM SANTIAGO DE COMPOSTELA», organizado pelo jornal "CORREIO GALEGO", uma das maiores provas de Atletismo da Península. Este ano contou com mais de 5.500 atletas inscritos que animaram as ruas daquela cidade, este ano a festejar o ano Santo.

Os atletas que representaram a ACARF foram os seguintes: Eduardo Pinheiro, José Henrique Laranjeira, Domingos Capa, Davide Gonçalves, Domingos Lameiras. É de realçar o 101º lugar da geral alcançado pelo Eduardo Pinheiro.

Meia Maratona da Nazaré

Como acontece há largos anos, a ACARF esteve mais uma vez presente, nos dias 13 e 14 de novembro, na Nazaré, este ano a comemorar as Bodas de Prata daquela que é a "Mãe" da Meia Maratona em Portugal.

Entre os cerca de 3.000 atletas que terminaram a Prova, lá se encontraram alguns da ACARF. De Forjães foram apoiantes. Como de costume, passaram por Fátima. Já na Nazaré, e para apoiar os atletas, juntaram-se algumas dezenas de outros forjanenses que tinham estado na Golegã.

ROMAGEM AO CEMITÉRIO

Novembro é tempo de saudade e de visita aos entes queridos que já partiram. Como vem sendo tradição, 1 de Novembro foi dia de romagem ao cemitério, momento de recordação e de oração, verdadeiro "encontro de comunhão eclesial" entre os mortos e os vivos, animados estes pela esperança de que a sua oração se torne proveitosa para aqueles. De salientar o esmero e dedicação com que todos arranjaram os jazigos e os adornaram com flores, verdadeiro símbolo do amor por aqueles que, embora tendo partido, continuam presentes nos nossos corações.

Esta romagem deveria ter lugar no dia 2 de Novembro, Dia dos Fiéis Defuntos, e não no dia 1, Dia de Todos os Santos. No entanto, as contingências do calendário fazem com que ela seja antecipada, pois só nesse dia há disponibilidade para todos os que trabalham, todos querendo cumprir o que acham dever de todos, rezar pelos que morreram.

Oxalá que este dia tenha sido proveitoso para todos. Para os mortos, beneficiando da oração, e para os vivos, ganhando consciência de que a sua vida é "uma passagem" e vendo na comunhão o caminho para a eternidade.

MONTE BRANCO ESBURACADO



Foto Basília Lima

Monte Branco mais parece uma pista de gincaça automóvel. Efectivamente, quem necessita passar por este local da nossa freguesia (e são muitos, pois é um dos acessos à escola), depara-se com uma grande quantidade de buracos, obrigando os condutores a exercitarem a sua perícia para evitar estragos nas suas viaturas, e os transeuntes a uma redobrada atenção. A situação é ainda mais



Foto Basília Lima

encontram levantados, verdadeira ratoeira para os automobilistas.

3ª CORRIDA DE ROLAMENTOS



Realizou-se no dia 20 de Novembro, a 3ª Prova de Corrida de Rolamentos, na estrada da Madorra.

A prova foi antecedida de 1ª sessão de treinos para os mais "novatos" se adaptarem às condições do piso. Às 15 horas teve início a prova contando com a participação de concorrentes. De salientar o elevado nível competitivo e entusiástico dos participantes.

No final da prova houve a distribuição dos prémios correspondentes a cada categoria.

Aos vencedores os nossos parabéns e a todos votos de "sucessos desportivos".

Classificações:

- 1º João Pedro Cruz
- 2º Hélio Ribeiro
- 3º Tiago Silva
- 4º Filipe Jaques
- 5º Manuel Torres



Faleceu o Pároco da Vila de Forjães

“Nunca em Forjães se vira uma coisa assim !”

Em 14 de Agosto de 1966, aconteceu o meu primeiro encontro pessoal com o P. Justino Matias Moreira da Silva. Eu celebrava a minha primeira missa - a “Missa Nova” - em Forjães e o jovem P. Justino, duas semanas antes, tomara posse como pároco, em substituição do P. José da Costa Freitas.

Desde este primeiro contacto, uma amizade espontânea nasceu e se desenvolveu no decurso de trinta e três anos que foram passando, mesmo quando as distâncias físicas eram acentuadas.

A minha permanência em Braga - Colégio de Montariol - entre 1978 a 1984 e depois, a partir de 1992, foram as épocas de maior proximidade, e proporcionaram mais momentos de convivência e alguma colaboração. Nos últimos três anos, devido já ao seu precário estado de saúde, colaborei, com muito gosto, na Visita Pascal à paróquia. Prestei este serviço por duas razões fundamentais: primeiro por ter sido o próprio P. Justino a solicitar-mo e, segundo, por ser

na minha terra natal...

Este ano, nas despedidas, após conclusão da Visita, o sr. reitor recomendava-me: “P. Domingos, não se esqueça nem se comprometa; continuo a contar consigo para os próximos anos, enquanto Deus me der vida e saúde”.

Quão distantes estavam os nossos pensamentos de prever que ali, naquele momento, o Senhor decretara ser a última vez...

Quanta saudade, quanto apreço sinto pela sua figura, pela sua pessoa, ao redigir este testemunho breve e simples!... Que Homem bom o Senhor nos levou! A alguém ouvi dizer no momento do funeral: “nunca mais teremos um reitor como este”... Na verdade, o P. Justino era um sacerdote cativante, afável, simples, modesto e delicado; com uma capacidade enorme de bem acolher. O povo de Forjães teve muitos momentos para o sentir durante todo este tempo em que o teve como pastor. Não foi preciso morrer para que

passassem a dizer bem dele. E o último adeus foi apenas a confirmação inequívoca de quanto era estimado pelos seus paroquianos, e não só.

Nunca em Forjães se vira uma coisa assim!

Como o mereceu o P. Justino! Na hora da partida, um espectáculo imenso de carinho, ternura e gratidão! Ele, que tanto deu, recebia a homenagem sentida e sincera de quem tanto beneficiou. O seu coração frágil despedaçou-se sem medida e sem restrições. O seu povo reconheceu-o e não faltou na derradeira homenagem.

Para muitos, e particularmente para mim, o que mais sobressaía no P. Justino, era o seu espírito conciliador. Era um homem do consenso, da concórdia. Nas suas palavras e muito mais com a sua acção. Ele falou muito mais com o que fez, com as obras, do que com palavras. E as suas atitudes e posições assumidas foram, em muitos momentos difíceis da vida da paróquia, geradoras de paz. Foi pacífico e promoveu a paz! Por isso, será

dele o reino dos Céus... Mais de uma vez lhe ouvi dizer: “Se seguisse o conselho de algumas pessoas, há muito que tinha colocado a freguesia em pé de guerra”... Mas, devido à sua acção conciliadora, sem dúvida, as “guerras” foram sempre desactivadas. Muito lhe ficou Forjães a dever nesta matéria! Não foi apenas na acção pastoral, nas tarefas do ensino ou do desporto e outras; foi sim, na construção da paz entre os seus paroquianos, que o P. Justino se notabilizou verdadeiramente. A sua prudência, ao seu equilíbrio e bom senso, e ao seu muito saber, deve Forjães, com certeza, um dos períodos mais brilhantes da sua já longa história.

Desculpe, P. Justino - sr. reitor - se ofendo a sua modéstia com o meu testemunho. Este, sim, é muito pobre e limitado; mas faço-o com tanto gosto, conforme sou capaz, que me sinto feliz!

Adeus, querido amigo. O Senhor da Paz te receba e te mostre a Sua face. Até sempre! P. Domingos do Casal Martins (OFM).

«IN MEMORIAM» do Senhor Reitor

Quando o saudoso Padre Justino Matias Moreira da Silva foi nomeado o novo Reitor de Forjães, entrava eu no Curso de Teologia. Recordá-lo-ei sempre como um irmão mais velho, um conselheiro experimentado, um modelo a seguir, um pastor empenhado, um companheiro disponível, um amigo franco e leal...

De há vinte e um anos a esta parte, tornámo-nos, simultaneamente, «pároco/paroquiano», estreitando maiores laços espirituais e apostólicos.

Jamais se apagará da minha lembrança esse dia 4 de Outubro de 1978, em que o Senhor Reitor me levou no seu carro à sua terra natal, S. Pedro de Rates, para me apresentar às autoridades religiosas e civis!...

Quem privou com o Senhor Padre Justino encontrou um homem afável, acolhedor, sábio, humilde, pacífico, prudente, sensato...

Deixou-nos o pastor e o rebanho ficou ferido!

Que o Senhor, Pai rico em misericórdia, o recompense por todo o serviço gratuito, a sua doação discreta, o bem que realizou.

E pedimos que o amor, que ele sempre soube semear, ultrapasse a própria morte e continue vivo em nossos corações, em permanente memorial cristão.

A sua passagem, como Pároco de Santa Marinha de Forjães, marcou-nos profundamente e deixa rasto. Deus nos conceda um novo pastor que seja digno continuador seu.

Por tudo o que fez e foi para mim, muito Obrigado.

«Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso...»

Padre Manuel de Sá Ribeiro

O Senhor Reitor meteu-nos um susto

Estou a ver o Senhor Reitor a entrar numa das enfermarias do Hospital de Barcelos, quando há meia dúzia de anos estive internado com uma pleurisia e não sei se algo mais grave.

Ao entrar a porta com outras pessoas e ao ver-me com aparência de bem disposto, então ele no seu modo alegre e entusiasta, exclama: - seu maroto, meteu-nos um susto!

Afinal, quem nos meteu um susto foi este nosso pároco amigo, que por um momento nos assustou, mas logo mudamos o nosso sentimento porque ele nos ensinou, quando nos funerais em que participei em Forjães, dizia: - a morte é uma porta que se fecha e outra que se abre...

Ora, depois da notícia da sua morte que nos entristeceu tão profundamente quando o vimos, já o encontrámos depois dessa primeira porta e a transpor a segunda: A ETERNIDADE!...

Já há anos o Senhor Reitor no seu jornal deu a entender que devia deixar Forjães (certamente se apercebia do seu estado de saúde e do seu cansaço), mas para quem viveu toda a sua vida pastoral junto de todos nós, quem tanto amou o seu povo, é realmente difícil voltar as costas! São muitos anos, muitos amigos, muitas alegrias, muitas canseiras, muitas graças, uma vida dada ao povo de Forjães.

Todo o amor e carinho que nos dedicou marcou-nos profundamente e os seus ensinamentos muito nos têm ajudado. Continuemos a ser fiéis, recebendo com esperança e colaborando com o seu sucessor.

Perdemos um amigo, mas ganhamos um SANTO!

Senhor Reitor, até ao Céu!

P. Joaquim Vilas Boas

Discreto na vida, modesto na morte

A morte do senhor Padre Justino foi inesperada e um sinal das surpresas com que Deus nos presenteia cada dia. Na manhã de 15 de Novembro, quando me preparava para ir de relâmpago ao norte, fui acordado pela notícia. Desde logo tentei alinhavar algo que permitisse trazer à memória o senhor Reitor de Forjães.

Era criança quando ele entrou na paróquia — a 23 de Junho de 1966 - tendo feito a profissão de fé em 1969, meses antes de dar entrada no Seminário de Nossa Senhora da Conceição em Braga.

Apesar de sermos três os que entrámos na ocasião naquele seminário, da minha parte nunca houve directamente grande

proximidade com o Padre Justino. Ao dizer directamente reconheço que ele contribuiu — particularmente através do Padre Moreira e do Padre António — para um certo suporte nos estudos naquela fase de inserção da vida.

Por certo terá sido importante a sua dedicação para o estatuto que passei a ter no Seminário Maior desde que, em 1977, o meu pai morreu. Mais uma vez fê-lo de forma discreta, sem dar nas vistas, como era seu timbre. Recordo dessa data um pequeno episódio, quando, pretendendo facilitar-me algum contributo económico, por ocasião das férias, desejava que participasse nos «ofícios de defuntos», tendo-lhe respondido que achava essa forma de ajuda um exagero a

roçar um certo descrédito. O Padre Justino respondeu-me: «quando mudares de ideias diz» e nunca mais se falou no assunto.

Diria que o senhor Reitor não era de grandes palavras, manifestando uma certa timidez mesclada de conciliação. Respeitava os outros, exprimia a sua opinião de forma reservada, servindo a causa da Igreja dentro duma ortodoxia serena.

Nada fazia prever um tanto rápido desenlace, mas que o seu exemplo frutifique para que, em breve, haja mais vocações sacerdotais nessa terra com tantas raízes de entrega a Deus e à Igreja. Que o testemunho do Padre Justino seja continuado.

A. Sílvio Couto

Afável, atencioso e disponível

Conheci o P.e Justino desde os bancos do Seminário. Sempre o admirei pela sua simpatia e companheirismo. Desde que foi nomeado Reitor de Forjães, ouvi sempre dos seus paroquianos as melhores referências à sua actuação pastoral. Afável e atencioso para com todos, a todos cativava. Eu próprio testemunhei muitas vezes, quando ia celebrar Missa a Forjães, a sua inteira disponibilidade para atender as pessoas que o procuravam na sacristia para tratar dos mais diversos assuntos. E pude também testemunhar o carinho que todos manifestavam para com ele.

P.e Constantino Torres

ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

VENDE-SE
Apartamento T-2
100 m2
FORJÃES
T.M. 93- 6770800

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

ARICA
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Ldª.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
Telmóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães de **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

TALHO A RÊS Centro Comercial 2 Rosas
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES

TALHO S.rª da GRACA Pedreira-Telef. 253 87 13 53
4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 8 872146
Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueira, etc.

Lugar da Madorra
Telef. 253-87 15 94
FORJÃES

CASA PEREIRA

Julio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho 4740 Forjães
Tel. Fax/ 053- 877298
Esposende

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O TEAR Com a gerência de *Joaquim Torres Laranjeira*

LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR

- * Louças Regionais de Viana
- * Artigos em Linho
- * Tapetes e mantas de trapo por medida
- * Artigos em vime
- * Artesanato em Madeira
- * Coordenados de Cozinha

RUA DO PINHEIRO (S. ROQUE) - 4740 FORJÃES
253.87 26 99

REVILAB - de *Basilha Os Rocha Lima*
fotografia

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE
TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.244793

Faleceu o Pároco da Vila de Forjães

Morreu o meu Pároco

"Se fosse paroquiano, que esperaria do seu Pároco?"

A minha resposta a esta pergunta feita pelo jornal "Entre Margens", e publicada em trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e cinco, foi esta: "Como paroquiano que sou de Santa Marinha de Forjães sempre encontrei no meu Pároco, Padre Dr. Justino Moreira da Silva, aquilo que eclesialmente me sacia: um Pároco alegre e disponível para um encontro gratuito inter-pessoal, e sempre revestido das vestes de servidor da comunhão trinitária". Confesso que das sete perguntas dessa entrevista, esta foi aquela que mais prazer me deu responder, pois fez-me recordar e viver aquilo que a minha saudosa mãe tantas vezes dizia: que gostava de ver o Senhor Reitor alegre e feliz

a cumprimentar e a falar com as pessoas e sempre preocupado em que Deus fosse louvado. Por isso neste momento não posso deixar de agradecer a Deus e à sua Igreja o conforto humano, espiritual e sacramental que o Senhor Reitor sempre deu à minha família, incluindo a sua presença no convívio socialmente salutar realizado em oito de Agosto, dia em que as minhas sobrinhas (Joana Margarida e Clara Cristina) paroquialmente fizeram a sua Comunhão Solene de Profissão de Fé.

Mas a melhor gratidão foi e será sempre a nossa oração para que festivamente o Senhor Reitor participe da Páscoa da Ressurreição do Senhor na Jerusalém Celeste.

P. Fernando de Azevedo Abreu

Comunicado da Assembleia de Freguesia de Forjães:

Deliberações aprovadas por unanimidade dos presentes na Assembleia de freguesia de Forjães em sessão extraordinária de 19 de Novembro de 1999 para transcrição em acta :

I

"Há dias marcados a ferro e fogo na memória colectiva de uma comunidade e que o escoar do tempo não apaga; o dia 15 de Novembro do ano de 1999 será, para a comunidade de Forjães, um desses dias, e porventura, um dos mais tristes e desoladores já vividos.

Nessa segunda-feira, pela madrugada, inesperadamente, o Senhor Reitor partiu.

Perante uma evidência tão crua, abrupta e imodificável, Forjães enlutada e inconsolada, chorou. Chorou aquele que, além de homem da igreja, constituía uma referência de comportamento, uma âncora de tranquilidade e um virtuoso praticante da amizade.

Apesar de tudo, as palavras nada dizem; mas, apesar de tudo, a grandeza e dignidade da manifestação de afecto do povo na hora da separação tudo disse.

Esta Assembleia inclina-se respeitosamente perante a grata memória do Sr. Dr. Padre Justino Moreira e, solenemente, presta-lhe uma sentida homenagem através de um breve mas eterno minuto de silêncio.

Esta Assembleia manifesta ainda o seu profundo e sentido pesar à família, bem como às instituições forjanenses nas quais desempenhava cargos nos respectivos órgãos, designadamente, ao Forjães Sport Club e à Comissão Fabriqueira da Paróquia de Forjaes"

II

"A Assembleia de Freguesia deliberou criar uma comissão, composta por três representantes, um da Assembleia de Freguesia, outro da Junta de Freguesia e um terceiro da comissão fabriqueira, tendo em vista a construção de um jazigo no cemitério paroquial de Forjães para sepultar os párocos desta comunidade. O local escolhido situa-se no enfiamento da entrada principal, no topo Nascente, onde se encontram os actuais jazigos, mais precisamente no talhão onde está situada a campa do Sr. Padre Pereira; tal decisão foi tomada, após contactos, por parte da Junta de Freguesia, com os familiares prprietários de tal sepultura; foi ainda decidido que a construção do jazigo em causa será financiada por subscrição pública, a recolher na freguesia de Forjães."

Comunicado da Junta de Freguesia, de Forjães :

A Junta de Freguesia de Forjães manifesta o seu agradecimento público aos familiares e proprietários da sepultura onde se encontram depositados os restos mortais do Sr. Padre Pereira, pela grata colaboração prestada para a resolução da escolha do local de implantação do jazigo destinado aos párocos de Forjães.



Muito Obrigado Senhor Reitor

Em meu nome pessoal e em nome dos actuais e anteriores órgãos sociais, dos sócios, simpatizantes e amigos deste clube, gostaríamos de deixar aqui uma mensagem de agradecimento ao nosso querido Senhor Reitor, que desde sempre fez parte da família do Forjães Sport Clube. De facto, com a sua partida, a família desta Instituição ficou mais pobre.

Ao longo dos tempos, temos perdido muitos e bons homens que lutaram no, e pelo Forjães S.C. Ainda há pouco chorámos a perda do Senhor Júlio, do Firmino Rolo e de outros grandes amigos deste clube. Agora "foi a vez" do Senhor Reitor partir, ele que à semelhança de outros grandes homens, foi uma pessoa dedicada ao Forjães S. C. e acima de tudo à terra e ao povo de Forjães. Por isso, é justo, embora insuficiente, relembrar a passagem do Padre Justino por este nosso clube, fundado um ano após a sua chegada a Forjães. O Senhor Reitor, em minha opinião, distinguiu-se pela forma isenta, mas activa, como participou na vida desta colectividade que jamais o esquecerá.

Para podermos relembrar e constatar, aqui ficam alguns momentos da passagem do Senhor Reitor pelo Forjães.

- Ajudou a fundar o Forjães Sport Clube em 1967.
- Tornou-se sócio contribuinte desde o primeiro ano de existência deste Clube. Foi Vice - Presidente da Assembleia Geral nos primeiros anos de vida desta instituição.
- Era desde há muitos anos o sócio nº 1 do Forjães Sport Clube.
- Em 1992, recebeu o emblema de prata do Forjães S. C. pelos seus 25 anos consecutivos de sócio.
- Em 1992, recebe como representante máximo da Paróquia de Forjães o título de Sócio Honorário do Forjães S. C.
- Em 1992, o jornal "A Voz de Forjães", do qual era o único responsável, recebe o título de Sócio Honorário do Forjães S. C.
- Desde a época 96/97 era o nosso Presidente da Assembleia Geral.
- Na época 97/98 foi distinguido com o título de sócio de Mérito do Forjães Sport Clube, por serviços relevantes prestados a este Clube.
- Foi desde sempre um simpatizante e apoiante incondicional do Forjães Sport Clube.

Agora deixou-nos para sempre, mas certamente nunca mais será esquecido nos nossos corações, mormente na seio da família do Forjães Sport Clube...

Pel'a Família do Forjães Sport Clube

O presidente da Direcção
José Fernando Marques Neiva

Até logo Padre Justino

Adormeceu o Pastor, mas ainda se ouve o seu clamor !
Desapareceu para sempre mas ainda continua vivo
E do seu chamamento cheio de encanto ainda se ouve o seu eco !
Mas agora temos que caminhar sós,
Com a nostalgia que dói a ausência
Do Pastor que, cheio de amor, fez-nos sentir o fervor
Do seu sorriso roseado de ternura.
Que nos fez ver que o amor não é uma miopia,
Mas uma oração que transcreve.
E que, quando nos falta, deixa-nos com um ai abafado
E faz explodir dentro de nós montanhas de ira.
Mas agora, depois da partida do pastor,
Esse que amou e de Amor acorrentou o seu povo,
Esse povo que o idolatrou, agora em silêncio chora !
E com a candura dum Adeus, com um nó na garganta
Redimiou-se !...
Obrigado pelo teu amor paternal !
Até logo Padre Justino.

Armando Couto Pereira



CONVOCATÓRIA

ACARF

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art. 29º, n.º 2, alíneas a) e c) e do Art.º 30º, n.º 1 e 2 dos estatutos da ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães - Convoca-se uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia **30 de Novembro**, às **21h00**, a realizar na sede social da Associação, sita na Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58, desta freguesia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de actividades para o ano de 2000;
- 2º - Outros assuntos de interesse geral da Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou uma hora mais tarde com qualquer número de presentes (art.º 31º, n.º 1)

Forjães - Espoende, 10 de Novembro de 1999

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Silvio Azevedo Abreu



BAR-DISCOTECA RESTAURANTE
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira		sábado/domingo
FIXO	VARIAVEIS	ESPECIALIDADES
Bacalhau à Marlims	Rijões Fajuda Arroz à Lavrador Chiques dourados Maesa de carne Arroz da cabideia Frango assado	Bacalhau à Marlims Bacalhau de natas Empadão de coelho Cozido à Portuguesa Rijões Fajuda Pa de porco
	Vinho, cerveja, sumos ou água.	

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA
RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

Fraternidade Nuno Álvares de Esposende

A Fraternidade Nuno Álvares de Esposende, que tem como Presidente da Direcção o Eng. Adelino Miranda Marques, levou a cabo, no dia 7 deste mês, em Esposende, um Encontro da Fraternidade de Nuno Álvares da Região de Braga e Festa do Beato Nuno.

Conforme "Programa", às 10h00, foi celebrada, na Igreja Matriz, uma eucaristia em honra do Beato Nuno e de sufrágio pelos escuteiros da região já falecidos.

Finda a celebração eucarística, os participantes do encontro deslocaram-se em romagem ao cemitério municipal.

Às 12h00, teve lugar uma sessão solene, na Câmara Municipal, seguindo-se, às 13h00, um almoço de confraternização na Estalagem Zende.

Após o reposto, seguiu-se uma tarde recreativa e, antes do encerramento, houve uma reunião de dirigentes.

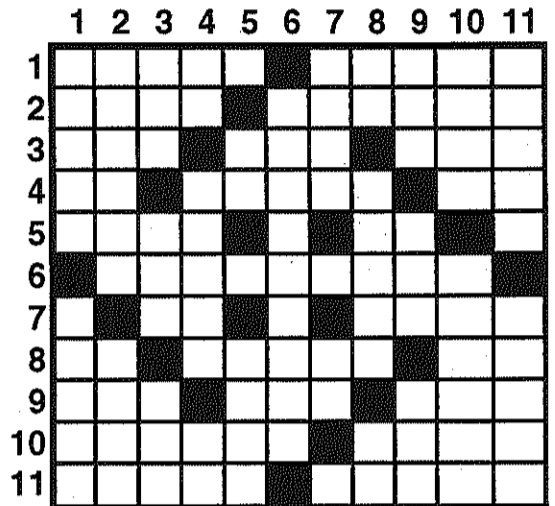
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º FECHAR; LIMALHA. 2º REZAR; ENREDAM. 3º AVE GALINÁCEA DO BRASIL; SIGLA DA TELEVISÃO ITALIANA; CRIADO. 4º AQUI; APONTAR; OURO EM FRANCÊS. 5º QUEIMA; PRONOME PESSOAL. 6º PAIS DA AMERICA LATINA. 7º GRITO; NOVIDADE. 8º LUTO; SUSTÂNCIA MINERAL GRANULOSA; PARTIR. 9º JORNADA; REMOINHO NA ÁGUA; TIO DA AMÉRICA. 10º VASO DE BARRO; ÓXIDO DE SÓDIO. 11º ACARICIA; TOSQUIAR.

VERTICAIS

1º TURBANTE; PÚBLICA. 2º APLANA; DEUS DOS VIKINGS. 3º CAJADO; ABREVIDATURA DE SENHORA; PROCEDI. 4º ATMOSFERA; FASCINAÇÃO; PREPOSIÇÃO. 5º GRACEJA; AVÉ SEMELHANTE À POMBA. 6º MÚSICA NAPO-LITANA. 7º APARÊNCIA; CAMINHAVA. 8º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; DOMINA; DESACOMPANHADO. 9º GOSTA; SINGULAR; PEDIDO DE SOCORRO. 10º MEIO DIÂMETRO DE UMA CIRCUNFERÊNCIA; NEGOCIANTE POR CONTA ALHEIA (FEMININO). 11º FRUTA SILVESTRE; FORTALECER.



Colaboração de Manuel António Torres Jaques
- Cavailon - França - Novembro de 1999


Passe mais tempo com as suas crias.

Hoje próximo fim de semana, explore as suas ideias e ofereça-lhe um presente descomunal!

Traga-as ao Zoo, pois, elas vão tornar-se as crias mais felizes e felizes com a presença!



ZOO LISBOA
PORQUE A FORA É UMA SELVA.



CRÉDITO AGRÍCOLA Caixa de Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Esposende

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a)

Usando a faculdade que me confere o nº 3, do artigo 22º e de acordo com a alínea b) do artigo 23, dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral para o dia 17 de Dezembro de 1999, pelas 14.00 horas, no Auditório desta C.C.A.M., em Balazar, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS


- 1) Leitura da acta da sessão anterior;
- 2) Ratificação da decisão da Direcção de inscrever a Caixa Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, de sócia benemérita da Associação ABRAÇO;
- 3) Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento, para o ano 2000;
- 4) Outros assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes ou representados mais de metade dos associados com direito de voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de presenças, uma hora depois do acordo com o nº 2, do artigo 25 dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 22 de Novembro de 1999

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Amorim Ferreira de Matos, Eng.)

O FORJANENSE
PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:
ACAREF
Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 - 4740 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
Drª Sara Cristina Gomes de Sá

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luís Coutinho; Engª Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvia); Bernardo Alves; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.


Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)




Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

**Queres praticar /
Aprender / Participar:**

- * Inglês
- * Aeróbica
- * Orientação
- * Voleibol
- * Atletismo
- * Artes Marciais
- * Música
- * Teatro
- * Actividades Radicais
- * Acampamentos
- * Intercâmbios



FAZ -TE SÓCIO DA ACARF!

“AS ALEGORIAS DA PRAXE”

“Quando se pretende humilhar uma pessoa, não há regras que ditem onde se pode parar: a primeira humilhação está precisamente na ausência de regra.”
Eduardo Prado Coelho

Um(a) estudante que ingressa no Ensino Superior deverá sentir-se satisfeito, mesmo que não acesse ao Curso desejado, mas seleccionado pelo Curso. É compreensível e louvável.

Bem diferente é ter de passar pelo vexame de ser “bicho” e ter de submeter-se às mais ignóbeis ignomínias. Dir-se-á que se trata de questão menor e, de alguma forma, o será. Mas reflecte um determinado estado de espírito. Que alguns “dr.s”, sabe-se lá de quê e porquê, se arvoreem em defensores da “tradição” é fazer da verdade uma mentira. Chama-se a isso sofisma e os “doutores” sabem-no ou talvez não.

Bem fez aquele pai que, afoitamente, teve a coragem de ir-se a ele ! Porque os rapazes e raparigas, com “orelhas de burro” se sujeitam às piores “praxes”. Que malandrice ! A “praxe” não é uma alegoria: é um ultrage à dignidade da pessoa humana. Mesmo que fosse simples alegoria, deixaria de sê-lo quando se torna violência ou violação das regras.

Quando se pensava que Coimbra fora e é a fonte de toda a “praxe”, de repente, do público ao privado, todos se convenceram que são os melhores. Se é uma questão de técnicas de venda, até se percebe. Se os “reitores” aplaudem os desvarios é, no mínimo, inquietante. É tradição ?! De quê !? Como se as tradições estúpidas se justificassem por si mesmas, tal como a pena de morte merecesse, por tradição, direito a vigorar. Sublinha E.P. Coelho: “E há em toda a parte os que começam a resistir àquilo que se configura como uma máquina de esmagamento da dignidade das pessoas como forma alegórica de iniciação aos princípios vigentes da sociedade.” Claro: o aluno que acede ao Ensino Superior, à voz torpe dos “antigos”, submete-se às mais velhacas intronizações. Até quando !?

José Fernando Dias da Silva
Nov. 99

Manual de Sobrevivência

Impossível passarem despercebidos: “cortadores”, “çoçadores” e “cuspidores” invadem todos os cantos ! Se fizerem “um check-up” verão que existem aos milhões !

Os primeiros são facilmente encontrados em transportes públicos. Muitas vezes, sentados num comboio ou num autocarro, temos a “sorte” de nos sentarmos ao lado de um homem que retira da algibeira o seu mais precioso instrumento: o cortanhas ! Sem qualquer pudor, inicia a sua “manicure”,

tirando o esterco e procedendo depois ao corte. O dedo mindinho, alvo de maior atenção, tem outro tratamento, uma vez que é utilizado para fins inacessíveis aos restantes companheiros. Quem não suportar estes “cortadores” natos deve sair do seu lugar para não levar de raspanço com pedaços de unha que, porventura, lhes possam escapar !

Os “çoçadores” são outro espécime repugnante ! Que se trate de problemas genéticos ou de problemas

psicológicos, o facto é que não me agrada ver indivíduos a verificarem constantemente se têm no sítio os atributos que Deus lhes deu. Será fenómeno de afirmação ? De comprovação de virilidade ? De masculinidade ? Imagine-se agora se as mulheres também comessem a ter comportamentos semelhantes com os seus “patrimónios”...

Os famosos “cuspidores” são, sem dúvida, os melhores ! Quando passamos pelas ruas, devemos estar bem atentos nas calçadas para não

pisarmos algo de aspecto desagradável e nojento, esverdeado e viscoso... A última invenção destas criaturas é o concurso de cuspidelas a longa-distância ! Se não se integra neste “clube”, tenha cuidado ! Tenha muito cuidado !! E afaste-se, senão tornar-se-á mais uma vítima da “boa educação” e “civismo” destes senhores, com uma bela condecoração !

Quando sair de casa, leve um manual de sobrevivência !

Cátia Lia Martins A. Abreu

UNIÃO HUMANITÁRIA DOS DOENTES COM CANCRO DIA DO NÃO FUMADOR (17 DE NOVEMBRO) UM DIA SEM FUMAR

Ao celebrar o dia do não fumador, a União Humanitária dos Doentes com Cancro está a promover a campanha “Um Dia Sem Fumar”, com o objectivo de sensibilizar todos os fumadores para que, pelo menos neste dia, tentem não fumar.

A União apela assim a toda a população para que siga a primeira recomendação do Código Europeu Contra o Cancro: “Não fume, se é fumador deixe de o ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas”.

O Código Europeu Contra o Cancro é um conjunto de dez recomendações elaboradas pela Comissão Europeia no âmbito do programa “A Europa Contra o Cancro” e será enviado pela União, gratuitamente, a todos que o solicitem.

O consumo do tabaco é considerado pela Organização Mundial de Saúde como a principal causa de morte evitável no mundo ocidental. Na União Europeia morrem cerca de 500.000 pessoas por ano devido ao tabaco, sendo quase metade destas mortes em pessoas com idade entre os 35 e os 69 anos, ou seja, muito abaixo da esperança média de vida.

Sabendo-se que a grande maioria dos fumadores começou a fumar na adolescência, cabe também à família, à comunicação social e à escola, um papel determinante, no sentido de sensibilizar os jovens para os malefícios do tabaco.

O monóxido de carbono, a nicotina e o alcatrão são as substâncias presentes no tabaco que são mais perigosas para a saúde. O alcatrão, por ser cancerígeno, o monóxido de carbono, por reduzir a capacidade do sangue para transportar oxigénio, e a nicotina, que é a responsável pela dependência que o tabaco origina, eleva a pressão arterial e o ritmo cardíaco, e, por isso, aumenta o trabalho do coração cuja capacidade já está enfraquecida pela diminuição de oxigénio.

Muitos são os fumadores que já tentaram deixar de fumar. É sobretudo a estes que esta campanha se dirige. Pelo menos hoje, ganhem nova coragem, interiorizem que hoje “é proibido fumar” e tentem, mais uma vez, deixar de fumar.

Segundo Karen Smith, do Memorial Hospital de Culpeper, na Virgínia, E.U.A. “em média, uma pessoa tenta deixar de fumar sete vezes antes de o conseguir. O mais importante que se pode fazer pela saúde é deixar de fumar”. Todos sabem que fumar provoca cancro e reduz a esperança de vida. Fumar durante e depois da gravidez é também prejudicial à mãe e ao bebé. Segundo a Sociedade Norte Americana do Cancro, os bebés de fumadoras pesam em média menos 170 gramas do que os recém-nascidos de mulheres que não fumam. Além disso, têm duas vezes mais probabilidades de serem vítimas do síndrome da morte súbita.

PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º TAPAR; APARA. 2º ORAR; TRAMAM. 3º URU; R.A.I.; AIO. 4º CA; MIRAR; OR. 5º ASSA; A; EU; A. 6º ARGENTINA. 7º E; AI; T; NOVA. 8º DO; AREIA; IR. 9º IDA; OLÁ; SAM. 10º TIGELA; SODA. 11º AMIMA; TOSAR.

VERTICAIS

1º TOUCA; EDITA. 2º ARRASA; ODIM. 3º PAU; SRA; AGI. 4º AR; MAGIA; EM. 5º R; RI; E; ROLA. 6º TARANTELA. 7º ARIA; T; IA; T. 8º PA; REINA; SÓ. 9º AMA; UNO; S.O.S. 10º RAI; AVIDA. 11º AMORA; ARMAR.

Enquanto não souberes contemplar

Enquanto não souberes contemplar
O homem que Deus põe à tua frente
Com a luz cativante do poente
Sempre estampada no seu doce olhar,

Enquanto não te der para aceitar
A sua alma franca e indulgente
Que torna bem disposta tanta gente,
Quanto com ele tem de contactar,

Enquanto caminhares distraída,
Sem pensar no que vai, aqui, escrito,
Há-de sair de ti, mulher querida,

Essa expressão, deveras, dolorida,
A mostrar nostalgia de Infinito :
“Não me encontrei ainda, nesta vida !!!...”

Funchal 99/10/29

J. Silva

AUGUSTA MARTINS Médica - Clínica Geral

Consultório :

Rua da Corujeira, n.º 48:
Forjães, 4740 Esposende
Tel.: 053-877327

TM: 0931-7102761

Horário:

Segundas e quartas
A partir das 20 horas

Restantes dias:

Contacto telefónico Prévio

“Todos os Santos” do Mundo: Sempre!

“Dir-lhe-ei um grande segredo, meu caro.
Não espere pelo juízo final. Ele acontece
todos os dias.”

Albert Camus, *A Queda*, 1957

Dizer a morte é dizer o inevitável para toda a criatura. O ser mortal é-lhe tão adequado que aspira e suspira pela imortalidade. O pecado da origem, aliás, encerra muito do desejo humano de ser como Deus é: imortal! Mas, porque finito, o ser humano falece.

O legado judaico-greco-cristão é, neste particular, superiormente exemplar. Sobressai, no contexto da cultura ocidental, o dualismo antropológico: o corpo é mortal, enquanto a alma não morrerá. Pode é passar por agruras de purificação até alcançar a plenitude do Bem, mas, deste ou daquele modo, renascerá sempre, para sempre. Desde Platão (ver Fédon, Apologia de Sócrates e Fedro) que o morrer pertence ao corpo, a que a alma sobrevive.

É uma questão ciclópica e, decerto, em aberto. É evidente que morrer é uma agressão à racionalidade e, na palavra de Sartre, um absurdo. Quando Sócrates enfrentara a morte de ânimo entusiasta oferecia-nos um gesto paradoxal, tal como Jesus Cristo, quando se entrega ao calvário para morrer, sugere a mais sublime abnegação. São paradigmas para-humanos, de difícil imitação.

Ora, Santos são todos os que aprenderam a morrer, gastando os dias exaltantes, mornos ou tenebrosos, para que a vida dos outros tenha mais sabor e menos sofrimento. É, seguramente, dignificante e aplaudível. Limite dos limites, a morte é ainda o pior dos

enigmas: “Quem seria o sujeito do qual pudesse predicar-se que está morto aqui e agora?” O Evangelho segundo S. Mateus, nota Bento Domingues, atribui a Jesus Cristo uma observação pouco devota: nos cemitérios só há “ossos de mortos e toda a espécie de imundície” (MT. 3,27).

Longe de qualquer laivo de pessimismo, como Kant, perguntar “o que é o homem” é tão pertinente quanto de difícil solução. Erich Fried escreveu:

“Um cão
que morre e que sabe
que morre
como um cão
e que pode dizer
que sabe
que morre
como um cão
um homem.”

É tão terrível que faz pasmar! E pensar! A consciência da morte é torturante e, em dia de finados, torna-se perfurante. Os que recordam os mortos têm que viver a alegria de estar vivo. A morte não deve toldar o vigor da vida. A saudade, que fere o sentimento mais fundo das pessoas, implica uma postura de futuro, apesar do “mundo cão” em que se vive.

Parafrazeando Bento Domingues, aguarda-se o contentamento daqueles que se recusaram e recusam a ser defuntos, antes preferem ser fiéis à Vida. Hoje e sempre!

José Fernando Dias da Silva
Nov. 99

OS SINOS

O sino, um marco de informação.
Que através do espaço ecoa...
A horas certas, não pára e soa,
Chamando a cada um a razão!

Repete seu toque despertando,
Do pesado sono e da preguiça.
Logo de manhã p'ra ir à missa
Os que estão ainda sonhando!

O repicar indica no momento,
Para lembrar toda a gente...
Ou a rebate de perigo eminente
Se há fogo ou só chamamento.

Tocando a horas noite e dia,
Sem ter descanso a badalar,
Nunca pára de nos informar
O nosso destino! É nosso guia!

Mantém o trabalhador alerta,
Repete o toque a curtos prazos.
Não admite que haja atrasos,
Ir p'ro trabalho a hora certa!

Quando em conjunto a repicar,
Por haver baptizado nesse dia!
Porque há na terra a romaria,
Ou ir à igreja o terço rezar!

Ecoando os sons compassados,
Pelos povoados repercutindo!
As pessoas sua dor sentindo,
Ao toque pesaroso de finados!

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

ASSINE



Jornadas Culturais em Vila das Aves

Como vem sendo hábito (e já lá vão treze anos consecutivos), a paróquia de Vila das Aves — à frente da qual se encontra o forjanense P. Fernando — leva a cabo, nos primeiros quatro sábados do mês de Outubro, as “Jornadas Culturais”.

Este ano, tendo como coordenador das mesmas o poeta avense Afonso Bastos, houve lugar a duas conferências, “O lugar do idoso é a família” (dia 2) e “A Cruz de Cristo e os Cruzeiros de Vila das Aves” (dia 9), um colóquio, “Pai: tirano ou escravo?” (dia 16), e uma palestra, “Polifonia coral portuguesa de finais do século XVI e XVII” (dia 23), com a participação do Coro de Câmara da Escola Superior de Música do Porto.

Como vem sendo hábito, “O Forjanense” costuma estar presente num dos sábados e a escolha deste ano recaiu no colóquio atrás referido.

Às 21 horas, o salão de festas do Patronato estava repleto de pessoas sobressaindo, no entanto, muitos jovens e adolescentes. O acolhimento musical esteve a cargo de dois primos: Sandra Martins (jovem enfermeira que tocou piano e flauta transversal) e Filipe Daniel

Martins Lopes (jovem talentoso que tocou saxofone e piano). Depois foi a vez de Afonso Bastos apresentar a Mesa de Honra e o “Conversador” do colóquio — P. Dr. António Esteves, da Faculdade de Teologia de Braga, da Universidade Católica.

Antes, porém, de este tomar a palavra, vários grupos de adolescentes e jovens formularam umas tantas perguntas sobre o filme “A Vida é Bela” de Roberto Benigni. Após a exposição da recensão, o P. Dr. António Esteves começou por alertar que não iria responder directamente a todas as questões formuladas, até porque cada um tem o seu ponto de vista.

O colóquio tinha como pano de fundo o referido filme, cujo tema é uma referência histórica ao holocausto, ou seja, ao extermínio dos judeus programado por Hitler aquando da 2ª Guerra Mundial — um plano horrendo e horrível.

E as primeiras questões que o P. Dr. Esteves pôs à consideração foram estas: como foi possível a um cómico tratar um assunto tão dramático? As gerações futuras não ficarão com uma imagem deturpada do holocausto, de uma tragédia indescritível onde morreram

milhões de seres humanos? Não haverá um branqueamento? Por isso, não admira que, quando o filme veio a público o ano passado, tivesse suscitado muito debate e gerado muita polémica.

Para explicitar estas questões, o P. Dr. Esteves procurou esclarecer os ouvintes de que Benigni, conhecedor da “Divina Comédia” de Dante, é um homem da memória poética e alertou que o filme não é um relato histórico, mas uma interrogação e mensagem, uma poetização cinematográfica. O pai presente no filme é uma espécie de ilusionista, uma sublimação.

De seguida, o “Conversador” trouxe à colação vários temas de alguma forma ligados ao holocausto: a atitude da Igreja, nomeadamente o Papa Pio XII que é acusado de negligência; a culpabilidade dos Governos ocidentais; a provocação que o filme pode trazer a todos nós, por exemplo, o abandono, a exploração e o tráfico de crianças por parte de alguns pais; a figura do pai (e a este respeito interrogou: o Homem só será livre quando se libertar do poder paterno ou, pelo contrário, o Homem encontrar-se-á consigo quando se

O aborto como desforra à maneira do futebol...

Logo que surgiram os resultados eleitorais de 10 de Outubro houve duas facções políticas — PCP e BE, envergonhadamente seguidos por alguns do PS — que reclamaram a reposição da discussão do aborto na Assembleia da República. Por seu turno, a *Comissão Nacional Justiça e Paz* veio — com toda a legitimidade — reclamar o ilícito de trazer de novo ao ferverilhar político o problema.

Desde logo parece que os ditos proponentes da despenalização do aborto se comportam como gaiatos — não quereríamos usar o termo de «arrapazados» nem tão pouco «acanalhados» — de bairro no jogos de futebol, em que os que perdem, quando melhor apetrechados, reclamam desforra, tendo em conta que tencionavam ganhar mas perderam e agora julgam vencer porque se acham com novos meios/trunfos para a vitória!

A questão do aborto não é de todo racional, mas antes se reveste de algum carácter emotivo. Por isso fazer parangonas com este problema sócio-familiar-pessoal será, no mínimo, falta de respeito da vontade popular (50.9% dos votantes), mesmo que tenha havido pouca participação no primeiro referendo nacional em Portugal. Com efeito, dever-se-ia deixar de enganar as pessoas com loas a certas maiorias, que só parecem interessar quando vitoriosas!

O «conservadorismo» do valor da vida ainda tem valor neste país de brandos costumes, se bem que, quando a cabeça racional não funciona com juízo, outros pagam a factura.

Que dizer das propostas do preservativo barato e a pacato junto à máquina de coca-cola?

Que significa o barulho a favor de Timor — pedindo a intervenção americana — quando os mesmos se levantaram contra a intervenção daqueles no Kosovo?

Porque temos de engolir a arrogância provocatória de certos «esquerdistas» (as aspas querem significar suspeita) quando está em causa a vida, se eles se encostam ao capital escravagista ao nível europeu?

Que dizer dos «ambientalistas» defensores das gravuras rupestres e afins, se tentam legalizar (ou pelo menos despenalizar) a morte de inocentes indefesos... enquanto parecem rejubilar com as descobertas da clonagem e certas manipulações genéticas?...

De todas as entidades, forças e expressões de pensamento, a Igreja Católica tem tido — e quando o tem menos claramente reconhece-o — sempre o papel de defensora da vida. Tudo o resto poderá parecer fogo de vistas — bonito no ar, mas que se desfaz em contacto com a terra. Com efeito, ainda não vimos o comunismo pedir perdão pelos mais de dez milhões de mortos no seu reinado, enquanto a Igreja Católica, pela voz de João Paulo II, já reconheceu alguns dos seus erros no passado, tanto recente como mais remoto!

De facto, a vida humana não é um jogo à maneira do futebol, pelo menos do português...

A. Silvío Couto

encontrar como filho?).

O P. Dr. Esteves alertou ainda os ouvintes para um fenómeno que estamos a presenciar hoje em dia, ou seja, um regresso dos filhos à companhia dos pais, do retardamento do casamento, da ajuda dos pais na construção de um projecto de vida para os filhos e de estes ensinarem aqueles, por exemplo, nas novas tecnologias (o filho é um pai para o seu pai).

Toda a conversa do P. Dr. Esteves teve como suporte o filme do realizador e actor cómico Alberto Benigni. E a grande lição a retirar do mesmo é esta: o pai, quando fala no concurso, nos pontos e no prémio ao filho, não quer enganá-lo, mas, antes, preservar e manter viva a esperança no futuro. Mesmo no campo de concentração, o pai não desespera, nem desfalece. Pelo contrário, vive pelo seu filho e esconde a verdade para manter a esperança e livrá-lo dos horrores do

holocausto. O pai mente, melhor, encobre a realidade para afastar o filho do sofrimento e da morte. De alguma maneira, por alquimia de amor, transforma um inferno no paraíso.

O filme não é para enganar ou branquear um passado trágico - reforçou o P. Dr. Esteves. O sorriso é a melhor vitória sobre o mal; o riso liberta do medo, é terapeuta.

Benigni mantém a esperança mesmo no limite. E como prova desta afirmação, o Professor deu como exemplo a lição que o povo de Timor está a dar ao mundo na integração dos carrascos: a lógica do perdão é o contrário da vingança.

Após o colóquio, o P. Dr. Esteves ainda respondeu a algumas questões colocadas por alguns ouvintes e a sessão encerrou quando os ponteiros do relógio se aproximavam das 24 horas.

Gil de Azevedo Abreu

Renúncia do mandato de Alberto Figueiredo



qual tinha sido eleito em 1995. Era minha intenção defender os interesses do Concelho de Esposende, uma vez que o Governo não se mostrava disposto a honrar os compromissos assumidos com a Autarquia.”

Continuou Alberto Figueiredo: “Durante este último ano, em que pude dispensar mais tempo à minha vida profissional e em que assumi mais responsabilidade a este nível, apercebi-me que já não é possível conciliar a vida autárquica com a vida empresarial. As minhas empresas, os meus trabalhadores, as suas famílias e a minha própria família, exigem da minha parte mais disponibilidade e mais dedicação. Nesta fase da minha vida deve colocar a razão à frente do coração. O coração levar-me-ia à Câmara Municipal, a razão encaminha-se para as empresas.”

No final sublinhou: “*parto com saudades. Saudades dos momentos felizes que vivi na companhia da população do meu concelho. Continuarei a lutar pelos interesses desta terra, para que seja cada vez maior e melhor.*”

No dia 27 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal e perante a presença de vários autarcas, amigos, vereadores, adeptos do partido e comunicação social, Alberto Figueiredo apresentou a sua renúncia, à Presidência da Câmara Municipal de Esposende, depois da sua eleição em três mandatos e após passar alguns meses como deputado na Assembleia da República.

No tocante a este ponto, Alberto Figueiredo disse que “há um ano atrás suspendi as minhas funções na Câmara Municipal para assumir o lugar de Deputado na Assembleia da República, para o

Câmara de Esposende apresenta candidatura à DREN para melhorar ensino Pré-Escolar

A Câmara Municipal de Esposende, preocupada com as crianças em idade pré-escolar, apresentou uma candidatura à DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) para financiamento de equipamentos e material didáctico-pedagógico.

A candidatura apresentada visa apetrechar 15 estabelecimentos de educação pré-escolar, no que diz

respeito a mobiliário, material didáctico e de exterior. O valor total da candidatura, por escola, é de cerca de 3 mil contos.

Está é mais uma medida da Autarquia, no sentido de criar não só boas condições de ensino para as crianças do Concelho, mas também para dar mais conforto e bem-estar, cada vez mais importantes no seu dia a dia.

Câmara entrega Mini-Autocarro ao Centro Social Mar

No passado dia 4 de Novembro, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende entregou um mini-autocarro de 28 lugares ao Centro Social da Juventude de Mar de S. Bartolomeu do Mar de Esposende, para que aquela colectividade possa continuar a desenvolver “o trabalho fantástico e exemplar que faz junto dos mais novos”, referiu o autarca.

O presidente do Centro Social da Juventude de Mar,

Fernando Cepa, agradeceu reconhecido à Câmara Municipal tão importante oferta e ainda ao Delegado do IND, Prof. Luís Noronha, o apoio honesto e desinteressado que tem prestado à Juventude de Mar. Fernando Cepa concluiu que o autocarro é de grande importância, uma vez que a instituição movimenta regularmente cerca de 4 centenas de pessoas nas suas actividades sociais, desportivas, culturais e recreativas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Câmara de Esposende vai atribuir mais 15 bolsas de estudo para o ensino superior

A Câmara Municipal de Esposende, consciente da necessidade de promover o bem estar social e de apostar na formação dos jovens, à semelhança dos anos anteriores, abriu concurso, para a atribuição de Bolsas de Estudo, a

alunos carenciados, naturais ou residentes neste concelho e que frequentem o ensino superior.

Este investimento implica uma verba de 3000 contos, a suportar na totalidade pela Autarquia. Este ano serão atribuídas

15 bolsas de estudo, enquanto nos anos transatos foram atribuídas 10 bolsas. Os interessados deverão dirigir-se aos serviços da Autarquia, até ao dia 15 de Dezembro, para efectuar a sua candidatura.

Esposende realiza

I Simpósio da Pedra

«Esposende é uma terra de peritos no ofício da pedra. Das suas mãos e de um simples pedaço de granito, vemos surgir formas de rico recorte artístico». É neste sentido que a Câmara Municipal de Esposende está a organizar o 1º Simpósio da Pedra, com o qual pretende homenagear as várias gerações de homens que se ligaram a este ofício, criando uma autêntica escola de artes do trabalho da pedra.

Assim, durante todo o mês de Novembro teremos um vasto conjunto de iniciativas, nomeadamente conferências e exposições, para além de um atelier, ao vivo, reservado aos mais conceituados artesãos do Concelho, onde cada um deixará o seu testemunho moldado no granito.



Autarquia lança concurso

“A minha árvores de Natal e Ecológica”

O Natal está a chegar e com ele a azáfama da preparação de todo um leque de decorações próprias da época, onde a árvore de Natal é um dos símbolos máximos desta quadra. É dentro deste espírito que a Câmara Municipal lança o desafio a toda a comunidade escolar para a criação de uma árvore de Natal ecológica.

Com o concurso “A Minha Árvore é Ecológica”, a Autarquia pretende, uma vez mais, incentivar os mais jovens para a criação de hábitos de preservação da Natureza e do Ambiente, dando a conhecer alternativas mais verdes. Desenvolver a criatividade e imaginação dos alunos, através da

criação não só de enfeites, mas também da própria árvore de Natal, com materiais recicláveis, é outro dos objectivos deste concurso.

Esta iniciativa está aberta à participação de alunos e professores de todos os estabelecimentos de ensino do Concelho, Jardins de Infância, oficiais e particulares. Os candidatos habilitam-se a ganhar um scanner e software didáctico, desde que entreguem o impresso, fornecido pela autarquia, até ao dia 2 de Dezembro.

Depois de recolhidos, os trabalhos serão expostos no átrio da Câmara Municipal. O Júri, a quem cabe a decisão de seleccionar o

melhor trabalho, será constituído pela comissão organizadora do concurso. A entrega dos prémios está agendada para as 16h30 do dia 21 de Janeiro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Esta é mais uma iniciativa da Câmara Municipal, integrada no Projecto de Educação Ambiental para o ano lectivo 1999/2000 que, entretanto, já arrancou com diversas actividades e que pretende dar continuidade a um trabalho já iniciado no âmbito da sensibilização para a preservação da Natureza e do Ambiente.

Saneamento básico no Concelho de Esposende

População de Fão, Marinhas, Mar e Belinho com melhor qualidade de vida

Os Serviços Municipais de Esposende já adjudicaram a execução da segunda fase do Interceptor e Estações Elevatórias de Fão. Esta obra, avaliada em cerca 38 mil contos, vai permitir a existência de uma rede de saneamento de águas residuais numa extensão de 850 m, de um poço elevatório e da conduta elevatória.

Por sua vez, para completar a rede de saneamento a Norte do Concelho, ou seja, nas Freguesias de Marinhas, Mar e Belinho, foi também adjudicada a obra do Poço Elevatório de Belinho pelo valor de 13 mil contos.

Estas obras vão evitar a descarga de efluentes domésticos em meios receptores hídricos sem

qualquer tratamento, permitindo a concentração dos efluentes a tratar, de modo a salvaguardar as linhas de água fluviais, criando condições para que as pessoas tenham acesso a água potável e contribuindo para um substancial aumento da qualidade de vida da população local.

Magusto anima idosos do concelho

No âmbito das comemorações do Ano Internacional do Idoso, a Câmara Municipal, em colaboração com as Juntas de Freguesia e IPSS's do Concelho, realizou um conjunto de magustos, em várias localidades, tais como Vila Chã, Forjães, Apúlia, Fão, Esposende, entre outras.

Assim, todas as pessoas com mais de 65 anos, para além de poderem comer as habituais castanhas assadas e beber o delicioso vinho novo, puderam também dar “dois pesinhos de dança” e usufruir de momentos de alegria e animação.

Editorial

TIMOR LORO SAE

No início deste ano, quem prognosticaria o que iria acontecer em Timor-Leste – um território subjugado e dominado pelo poderio de Jacarta? Ninguém. Muito provavelmente, nem sequer ao próprio Presidente indonésio, Habibie, lhe passou pela cabeça o evoluir tão rápido dos acontecimentos.

Ficou mais que provado que a força das armas é mais fraca que a força da razão. Durante 25 anos, um terço da população timorense foi selvaticamente massacrada e sistematicamente violada nos Direitos Humanos. Mortes, espancamentos, genocídios, torturas, violações, massacres, esterilizações forçadas às mulheres, programas intensivos de controlo de nascimentos, transmigração de populações vindas de outras ilhas – tudo isto em nada vergou a vontade de um povo nem alterou a identidade cultural de matriz católica assimilada pelos timorenses. Como colónia portuguesa, Portugal, ao longo dos tempos, pouco fez pelo desenvolvimento de Timor. Sobeja razão tem Ângelo Correia – que conhece muito bem o território já que antes do 25 de Abril viveu e trabalhou lá – para afirmar: “Enquanto fomos potência colonial fomos péssimos, não fizemos nada, nem o português ensinámos”. Daí que “temos a responsabilidade de ajudar a recuperar” e “criar agora as condições para nos redirmos”. E redimir quer dizer remir, reparar, expiar as nossas culpas.

Se antes do 25 de Abril de 74, o povo timorense viveu da “cegueira imobilista do professor Salazar e de Marcelo Caetano”, com o advento da revolução, Portugal foi o culpado do que lá veio a acontecer. Na verdade, os revolucionários do Movimento das Forças Armadas (MFA), após o 25 de Abril, instalaram em Timor a guerra civil entre duas facções políticas rivais que à pressa se formaram: a UDT e a FRETILIN, aquela de tendência conservadora e tradicionalista, esta de inspiração marxista-leninista. Oficiais do exército português guerrearam-se entre si: uns colocando-se ao lado da UDT, outros da FRETILIN. O MFA ateou fogo e o Governador de Portugal (Lemos Pires), impotente e incapaz de controlar a situação, abandonou o território. Entretanto, a UDT desejava que Portugal continuasse como potência colonizante durante alguns anos; a FRETILIN, porém, queria que Portugal fosse embora e, desta forma, declarou unilateralmente a independência a 28 de Novembro de 1975. É neste contexto que a UDT e outros partidos minoritários pedem à Indonésia que venha salvá-los. Daí a invasão do território a 7 de Dezembro desse mesmo ano.

Esta foi a realidade. Por isso, da parte de Portugal, mais que solidariedade e responsabilidade, há uma obrigação moral, uma expiação pela maneira como abandonámos e deixámos aquele povo entregue a si próprio.

Mas, como foi possível chegar ao referendo de 30 de Agosto deste ano e levar a Indonésia a dar uma volta de 180 graus?

Vários factores terão contribuído para tal.

Primeiro, há que destacar a resistência interior: as FALINTIL contra o exército indonésio – David contra Golias –, a força inquebrantável daquele povo e a Igreja católica. Neste capítulo, há que destacar o bispo D. Ximenes Belo que já, em 1989, apelou a Perez de Cuellar para que apadrinhasse um referendo.

Segundo, a substituição do ditador Suharto por Habibie, em 1998, a pressão internacional e a crise na Indonésia.

Terceiro, o massacre do cemitério de Santa Cruz, a 12 de Novembro de 1991, onde centenas de timorenses morreram.

Quarto, a captura de Xanana pelos soldados indonésios, em 20 de Novembro de 1992, condenado a prisão perpétua em 1993, depois a 20 anos e, finalmente, libertado a 8 de Setembro deste ano, no auge da destruição, devastação e mortes levadas a cabo pelas milícias e tropas indonésias. Xanana é bem o símbolo da heroicidade de todo um povo.

Quinto, a atribuição, em 1996, do prémio Nobel da Paz a Ramos-Horta e D. Ximenes Belo.

Sexto, os esforços diplomáticos dos diversos Governos portugueses ao longo de vários anos não deixando esmorecer a causa timorense e fazendo força junto da comunidade internacional.

Não obstante todos estes factores, há que destacar ainda a coragem, a ousadia e a destimidez de dois jornalistas, Max Sthal (britânico) e Alan Nairn (americano), que filmaram o massacre de Santa Cruz e o deram a conhecer ao mundo.

A nível interno, destacáramos a figura simples, discreta mas persistente, de D. Duarte de Bragança a favor da causa timorense – hoje tão injustamente silenciado enquanto muitos se põem em bicos de pés quando, na realidade, alguns têm grandes culpas no cartório.

Na verdade, aquando do massacre, D. Duarte interveio junto do director da CNN para que esta estação televisiva prestasse atenção ao massacrado povo timorense. Depois, a convite de D. Ximenes Belo e com autorização de Jacarta, visitou Timor em Novembro de 1997. Nessa deslocação, após ter recebido as autoridades tradicionais e religiosas timorenses, avistou-se, seguidamente, com várias chefias de Jacarta e propôs-lhes uma ampla autonomia. Esta importante acção diplomática privada, mas nada mediática, foi desvalorizada pelo Governo.

Ultimamente, o P. Melícias, Alto Comissário português, afastou D. Duarte da ida a Timor privando os timorenses de um hospital de campanha e outras ajudas humanitárias. Ângelo Correia tem toda a razão em discordar da nomeação do P. Melícias para tal cargo, já que este “gosta muito dos salões, mas não tem nada a ver com Timor, não conhece, nem conhecerá.”

Ainda em Novembro do ano passado, escreveu na imprensa D. Duarte: “Creio que é obrigação do nosso país dispor de uma verba significativa no Orçamento de Estado para apoio cultural, humanitário e político a Timor.” Escritas há precisamente um ano, estas palavras, premonitórias, mantêm toda a actualidade.

Uma última consideração concernente ao referendo de 30 de Agosto: do total dos eleitores recenseados, 98,6 por cento compareceram às urnas! Uma abstenção de apenas 1,4 por cento! Ainda por cima com um ambiente hostil! Que grande lição de civismo, de cidadania, nos deram os timorenses!

Gil de Azevedo Abreu

Faleceu o Pároco da Vila de Forjães

P. DR. JUSTINO MATIAS MOREIRA DA SILVA

Na manhã do dia 15, o P. Dr. Justino, pároco da Vila de Forjães, foi encontrado sem vida no quarto de descanso, vítima de problemas cardíacos.

Por inesperada e prematura, a notícia do falecimento correu veloz. Familiares, paroquianos e amigos ficaram em estado de choque. Ninguém queria acreditar! Ainda nos dias anteriores, tinha efectuado normalmente todo o serviço religioso e o último acto a que presidiu foi um funeral no domingo à tarde.

O P. Dr. Justino Matias Moreira da Silva nasceu na freguesia de S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim, em 19 de Janeiro de 1936. Após doze anos de estudo nos seminários diocesanos de Braga (mais tarde licenciou-se em História pela Universidade do Porto), foi ordenado sacerdote em 9 de Julho de 1961 e nomeado vigário cooperador da Matriz da Póvoa de Varzim em Setembro do mesmo ano. Em 23 de Junho de 1966 foi nomeado pároco da freguesia de Stª Marinha de Forjães-Esposende, pelo então Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Nesta freguesia permaneceu até à hora da morte. Foram, na realidade, 33 anos de total entrega, devoção e dedicação ao rebanho que o Senhor lhe destinou.

Desde a manhã do dia 15 até à hora do funeral, o corpo do Sr. Reitor (assim era tratado por todos os paroquianos) esteve, permanentemente, em Câmara ardente, na Igreja Matriz.

Toda a freguesia chorou a sua morte e prestou a última homenagem ao seu pároco amado e respeitado por todos. Nos rostos das pessoas viam-se bem estampados sentimentos de profunda dor, tristeza e amargura. De um momento para o outro, os paroquianos sentiam-se órfãos. Pela alma do bondoso sacerdote, as pessoas rezavam e ainda no dia do seu falecimento, às cinco horas da tarde, vários sacerdotes concelebraram sufragando a alma do Senhor Reitor.

Aquando do funeral, as cerimónias fúnebres tiveram lugar, às 15 h 30, na Igreja Paroquial de Forjães. O templo era muito pequeno para albergar tantas e tantas pessoas e muitas delas tiveram que assistir no adro

aos actos fúnebres. O Presidente da Câmara de Esposende, Dr. João Cepa, o antigo Presidente da mesma, Alberto Figueiredo, e os três elementos da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates também se associaram às cerimónias.

Sua Ex.cia Rev.do o Sr. Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, por motivos inadiáveis ligados à Universidade Católica, não pôde estar presente. No entanto, no momento da celebração eucarística, avistavam-se três bispos: D. Eurico Dias Nogueira, antigo arcebispo de Braga, e os actuais bispos auxiliares da mesma arquidiocese – D. Jacinto Botelho e D. Carlos Pinheiro. Coube a este presidir às cerimónias fúnebres em substituição do Sr. Arcebispo. Muitos e muitos sacerdotes (à roda de 140!) vindos dos concelhos de Esposende, Braga, Viana, Barcelos, Póvoa de Varzim, Lamego, Santo Tirso, o Dom Abade do mosteiro de Singeverga, todos eles estavam ali presentes para sufragar a alma do sacerdote e testemunhar solidariedade, nesta hora de profunda dor, sobretudo aos dois irmãos sacerdotes do P. Dr. Justino: o Sr. P. Manuel, sacerdote diocesano a residir no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga, e o Sr. P. Dr. Abel, sacerdote beneditino, a trabalhar no Colégio de Lamego e que, aquando das comemorações do 25 de Abril, esteve em Forjães presidindo à Eucaristia por alma dos ex-militares falecidos.

Na homilia, D. Carlos começou por afirmar que, neste momento doloroso sobretudo para familiares e paroquianos, temos de ser homens de fé e confiarmos na vida do Além e na Ressurreição. A morte é uma passagem, somos peregrinos ao encontro do Senhor – frisou mais do que uma vez o presidente da concelebração.

A dada altura da homilia, D. Carlos disse que não ia relatar a vida do P. Justino. No entanto, não deixou de salientar duas qualidades de pastor zeloso e apostólico sempre atento aos jovens, adultos e idosos. Ele próprio teve oportunidade de verificar a vivência cristã da comunidade forjanense por altura das visitas pastorais que efectuou nos anos de 1988 e 1993.

Depois de fazer referências às leituras proferidas, D. Carlos formulou dois pedidos a Deus: que recompense o P. Justino pelo trabalho que desenvolveu ao longo de 33 anos de paróquia de Forjães e nos dê força para aguentar a dor sabendo aproveitar esta vida terrena para alcançarmos a vida eterna.

Finda a Eucaristia, participada pelo Grupo Coral de Forjães, o arcebispo de Esposende anunciou que o Sr. Arcebispo havia nomeado o Sr. P. Brito da freguesia vizinha de S. Paio de Antas como Administrador Paroquial.

Depois, foi a vez de o Sr. P. Abel, em seu nome e da família, agradecer toda a solidariedade e amizade demonstradas pelo trágico falecimento de seu irmão e acabou por ler um belíssimo poema de despedida ao P. Justino, poema inserto na primeira página deste jornal.

Após os últimos responsos, o corpo do Sr. Reitor foi transportado por familiares para o cemitério de Forjães. Além das confrarias da paróquia, estiveram presentes as quatro confrarias de S. Pedro de Rates, a Cruz Paroquial e a Associação do Coração de Jesus da mesma freguesia.

Logo após o conhecimento da morte do pároco, e indo de encontro à vontade dos forjanenses, a Junta de Freguesia contactou a família pedindo-lhe que o corpo do Sr. Reitor ficasse depositado no cemitério da terra. A família concordou plenamente com o desejo dos paroquianos achando que essa seria a sua última vontade. Mesmo depois da morte, as ovelhas não queriam que o pastor (o bom pastor) as abandonasse.

Além do desgastante trabalho apostólico na paróquia, o P. Dr. Justino era Director da «Voz de Forjães» e leccionava ainda na Escola Básica e Integrada de Forjães.

Sentidos pêsamos à família e paz à alma do amigo, afável, pacífico e bondoso sacerdote.

Gil de Azevedo Abreu

P.S. Na missa de sétimo dia, a Igreja esteve repleta de pessoas. À concelebração eucarística presidida pelo P. Abel estiveram presentes 20 sacerdotes.

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR

EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL